



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE ARQUITETURA

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PRAÇA BIBLIOTECA ROMANO REIF

ACADÊMICA ANTÔNIA HEMESATH GODINHO

ORIENTADORA CLÁUDIA PIANTÁ COSTA CABRAL

PORTO ALEGRE, SETEMBRO DE 2012.






ÍNDICE

1.	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	1
1.1.	JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA	1
1.2.	ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE.....	1
1.3.	OBJETIVOS DA PROPOSTA.....	2
2.	ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	3
2.1.	DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS	3
2.2.	METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO.....	3
3.	ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	4
3.1.	AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS	4
3.2.	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	4
3.3.	ASPECTOS TEMPORAIS.....	4
3.4.	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	4
4.	ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	5
5.	LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	7
5.1.	POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA.....	7
5.2.	MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS	7
5.3.	USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES	10
5.4.	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE	11
5.5.	SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL	11
5.6.	REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO	12
5.7.	ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA	12
5.8.	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	12
5.9.	LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO.....	14
5.10.	ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO	15
5.11.	MICRO-CLIMA	15
6.	CONDICIONANTES LEGAIS.....	16
6.1.	CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL.....	16





6.2.	NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	19
6.3.	NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO	19
6.4.	NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	20
6.5.	NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC.	21
6.6.	NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DE MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.	21
7.	BIBLIOGRAFIA	22
8.	ANEXOS	23
8.1.	HISTÓRICO ESCOLAR	23
8.2.	PORTFÓLIO ACADÊMICO	24





1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa da temática escolhida


O tema escolhido para desenvolvimento deste trabalho é o projeto arquitetônico de uma Biblioteca Pública. A proposta do tema surgiu com o exemplo da Rede de Bibliotecas Públicas da Colômbia (Bogotá e Medellín) que fazem parte de um programa de desenvolvimento da cidade, o qual visa projetar, a partir da educação e da cultura, os recursos necessários para estabelecer diversos cenários culturais e lugares de inclusão social. A transformação social e recuperação de áreas degradadas e em conflito com traficantes em Medellín foi conquistada em grande parte pela intervenção no espaço público e a implantação de bibliotecas públicas e atividades culturais, gerando locais de igualdade e equidade.

O termo “**praça biblioteca**”, presente no título do trabalho, também surgiu da referência Colombiana. A referência chama de Parques Bibliotecas um conjunto de nove projetos de Bibliotecas – assim denominadas por possuírem um parque no seu entorno imediato que serve como área de leitura ao ar livre e por oferecerem muito mais do que apenas livros e material audiovisual. Essa proposta de implantação torna a Biblioteca não apenas uma fonte de informação, mas também de inclusão social, atuando como centro comunitário que poderá oferecer treinamento empresarial gratuito, instrução cívica, construção da memória coletiva, atividades que estimulem a criatividade, salas de estudos, auditório, galeria de arte, área para exposições, área de jogos para crianças, laboratórios de informática, entre outros.

O terreno escolhido foi o Largo da Bandeira, praça cedida para a implantação da Biblioteca Comunitária Romano Reif. A Biblioteca Romano Reif surgiu de uma ação comunitária dos próprios moradores, que, liderados por duas professoras e com o apoio da AMOVI (Associação dos Moradores da Vila do IAPI), conseguiram aprovar o projeto junto à Secretaria de Educação e Cultura. Oficializado pelo Decreto 20.762 nos anos setenta, a Biblioteca surgiu primeiramente na sala de um dos condomínios do IAPI. Posteriormente foi transferida a outro local até que este também se tornou insuficiente. Em 1994 inaugurou-se a sede atual no Largo da Bandeira, 64. A sede atual encontra-se em situação precária e não possui espaço suficiente para todas as atividades.

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A Vila do IAPI, que inicialmente foi concebida em uma área mais afastada da cidade – por se tratar de uma solução habitacional para classes populares, em especial o operariado urbano – hoje está totalmente integrada à malha viária e urbana da cidade. Atualmente o sítio localiza-se cercado por importantes vias de ligação da cidade, como as avenidas Carlos Gomes (que faz parte da 3ª Perimetral), Cristóvão Colombo, Plínio Brasil Milano e Assis Brasil, e encontra-se numa área de expansão dos bairros de classe média e alta da cidade, como



os bairros Três Figueiras e Boa Vista. Consequentemente, toda a região está provida de redes de infraestrutura e de serviços urbanos.

O terreno, com dimensões de 70x30m, encontra-se no Centro Social do loteamento e destinava-se inicialmente à praça e área para feiras livres. A atual biblioteca encontra-se em frente ao Estádio Alim Pedro, campo de futebol e praça muito usufruído pela população do local. Vale ressaltar que entre o Estádio Alim Pedro e o terreno escolhido, encontra-se a Avenida dos industriários, a qual liga a Avenida Plínio Brasil Milano com a Avenida Brasileiro de Moraes. Pode-se levar em conta que é uma área de encontro e socialização dos moradores da região, e ao mesmo tempo possui um potencial de abranger um público maior ainda pela sua facilidade de acesso.

Não é de hoje que a Vila do IAPI é um centro de interesse e produção cultural, o local possui uma memória e uma identidade local que devem ser preservados como patrimônio cultural, mas também possui outro tipo de manifestação cultural, como a música por exemplo. Essa efervescência cultural clama por uma biblioteca pública de qualidade, que forneça os equipamentos necessários e que possibilite acesso à informação, que contribua para a criação de uma identidade de pertencimento ao local, diminuindo, assim, a desigualdade social.

1.3. Objetivos da proposta

O principal objetivo da proposta é uma melhoria da qualidade do local, projetando uma nova sede para a Biblioteca existente, de acordo com o programa e as atividades nela exercidas. Esse trabalho irá propor, também, a recuperação da área verde do Largo da Bandeira, integrando e revitalizando a área externa por meio de um projeto arquitetônico interligado com o paisagístico.





2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

A partir deste momento até o final do semestre, pretende-se elaborar material de pesquisa e de projeto suficientes para chegar a um nível de desenvolvimento que transmita, em nível de anteprojeto arquitetônico, um total entendimento do trabalho. Para tal, serão elaboradas planilhas, diagramas e desenhos arquitetônicos, entre eles:

- Memorial descritivo de materiais;
- Diagramas de usos, fluxos, setores, habitabilidade (ventilação, insolação, entre outros);
- Planilhas de áreas e usos;
- Planta de localização (esc. 1:750)
- Planta de área de influência (esc. 1:500)
- Planta baixa de situação (esc. 1:200)
- Planta baixa dos pavimentos (esc. 1:100)
- Planta de cobertura (esc. 1:100)
- Fachadas (esc. 1:100)
- Cortes (esc. 1:100)
- Cortes de pele (esc. 1:50 e 1:25)
- Detalhes construtivos (esc. 1:20 e 1:10)
- Perspectivas internas
- Perspectivas externas
- Maquetes de estudo
- Maquete final (1:100)

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

Este trabalho consiste em elaborar uma proposta de projeto arquitetônico, visando expor em nível de desenvolvimento profissional programas e soluções arquitetônicas e urbanísticas para a área escolhida. O trabalho será desenvolvido em três etapas, sendo a primeira composta por essa pesquisa e proposta de trabalho contendo definição do problema, caracterização do sítio, programa e grau de desenvolvimento pretendido, além de levantamentos fotográficos, pesquisas históricas e análises gerais sobre o local e a temática; a segunda, por um painel intermediário não avaliativo, tendendo à explicitação de propostas, orientação e aconselhamento à acadêmica a partir da apresentação de um anteprojeto contendo definição de implantação, figura geral e distribuição das atividades conforme as soluções encontradas através da pesquisa da primeira etapa e do próprio andamento do trabalho; e a terceira composta pela apresentação do desenvolvimento final da proposta de projeto arquitetônico (contendo todos os itens acima descritos).



3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Como já citado no item 1.1, a Biblioteca atual surgiu de uma ação comunitária dos próprios moradores com o apoio da AMOVI (Associação dos Moradores da Vila do IAPI) e da Secretaria de Educação e Cultura. Para modificar a sede atual, será necessário apoio da Secretaria da Cultura do Estado e a elaboração de um novo Decreto, prevendo a alteração da sede.

3.2. Caracterização da população alvo

Em primeira instância, pode-se considerar os moradores da Vila do IAPI como os principais usuários da Biblioteca; porém, a implantação de uma Biblioteca Pública com uma boa estrutura de suporte para as atividades irá atingir todo o Bairro Passo D'Areia e demais bairros vizinhos (Boa Vista, Higienópolis e Auxiliadora, entre outros). Considerando apenas a população da Vila do IAPI, a Biblioteca será usufruída por cerca de 15mil habitantes de diversas idades, mas principalmente por crianças devido à proximidade do terreno com escolas públicas e particulares.

3.3. Aspectos temporais

Considerando apenas os aspectos técnicos, referentes à elaboração do projeto e à execução da obra, pode-se estabelecer o seguinte cronograma básico:

4 meses para a elaboração de um ANTEPROJETO

6 meses para a elaboração de um PROJETO EXECUTIVO E DEMAIS PROJETOS COMPLEMENTARES

10 meses para a EXECUÇÃO DA OBRA

Outros aspectos, porém, podem atrasar o andamento do cronograma, como a burocracia dos órgãos públicos municipais e estaduais e interferências não previstas no projeto.

3.4. Aspectos econômicos

Sendo uma obra de caráter público, os recursos provêm de fontes públicas. Por ser uma biblioteca pertencente ao SEBP (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas), a verba provem do Estado, podendo ter parte do montante por meio de doações, de mobilizações de ONGs e de ações comunitárias da AMOVI (Associação dos Moradores da Vila do IAPI). A estimativa de custo ainda não pode ser definida nesta etapa de projeto.

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

NÚCLEO PÚBLICO	Função	Quantidade	Equipamentos	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área em m ² (estimativa)
Hall de entrada	Controle de entrada de pessoas, guarda de materiais, distribuição do público aos setores	1	Armários, balcões, mesas, cadeiras, sofás, mural de avisos	1	300	35
Espaço de exposições	Exposições eventuais	1	Cadeiras, sofás, mesas		100	150
Cafeteria	Preparo e atendimento	1	Mesas e cadeiras, balcão de atendimento, área de preparo e armazenamento de suprimentos	2	50	35
Sanitários	Higiene	10	Sanitários e lavatório		300	30
NÚCLEO ACERVO						
Acervo geral	Guarda e consulta de livros	1	Estantes, mesas, cadeiras, sofás, computadores	1	150	300
Acervo Infantil	Guarda e consulta de livros	1	Estantes, mesas, cadeiras, sofás, computadores	1	150	300
Área de leitura	Consulta e leitura de livros e periódicos	2	Balcões, mesas, cadeiras, computadores		300	150
Setor de empréstimo	Atendimento ao público e empréstimo das obras	2	Balcões, mesas, cadeiras, estantes	2	300	50
ADMINISTRAÇÃO						
Recepção	Atendimento e espera	1	Mesas, cadeiras, sofás, balcões, computadores	1	5	15
Secretaria	Administração da Biblioteca	1	Mesas, cadeiras, sofás, balcões, computadores,	2	4	50



			estantes, arquivos			
Gabinete Direção	Administração da Biblioteca	1	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos	1	2	10
Sala de Reunião	Administração da Biblioteca	2	Mesas, cadeiras		8	20
Processamento técnico	Catálogo, classificação, indexação e preparo do livro para inserção no acervo	2	Mesas, cadeiras, computadores, estantes, armários, carrinhos para guardar livros	2		150
Almoxarifado	Guarda de materiais de escritório	1	Estantes		1	10
Depósito	Guarda de materiais / livros duplicados	1	Estantes		1	30
Copa		1	Mesas, cadeiras, armários, eletrodomésticos		6	20
Vestiário		1			6	10
Sanitários		2	Sanitários, lavatórios, duchas		6	20
TOTAL						1335m² de área parcial



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área



Imagem: Google Maps

Conforme já foi citado nessa pesquisa, a área possui um forte potencial cultural, tanto pela sua localização no “coração” da Vila do IAPI, quanto pela história do local e pela identificação de valores culturais intangíveis da região.

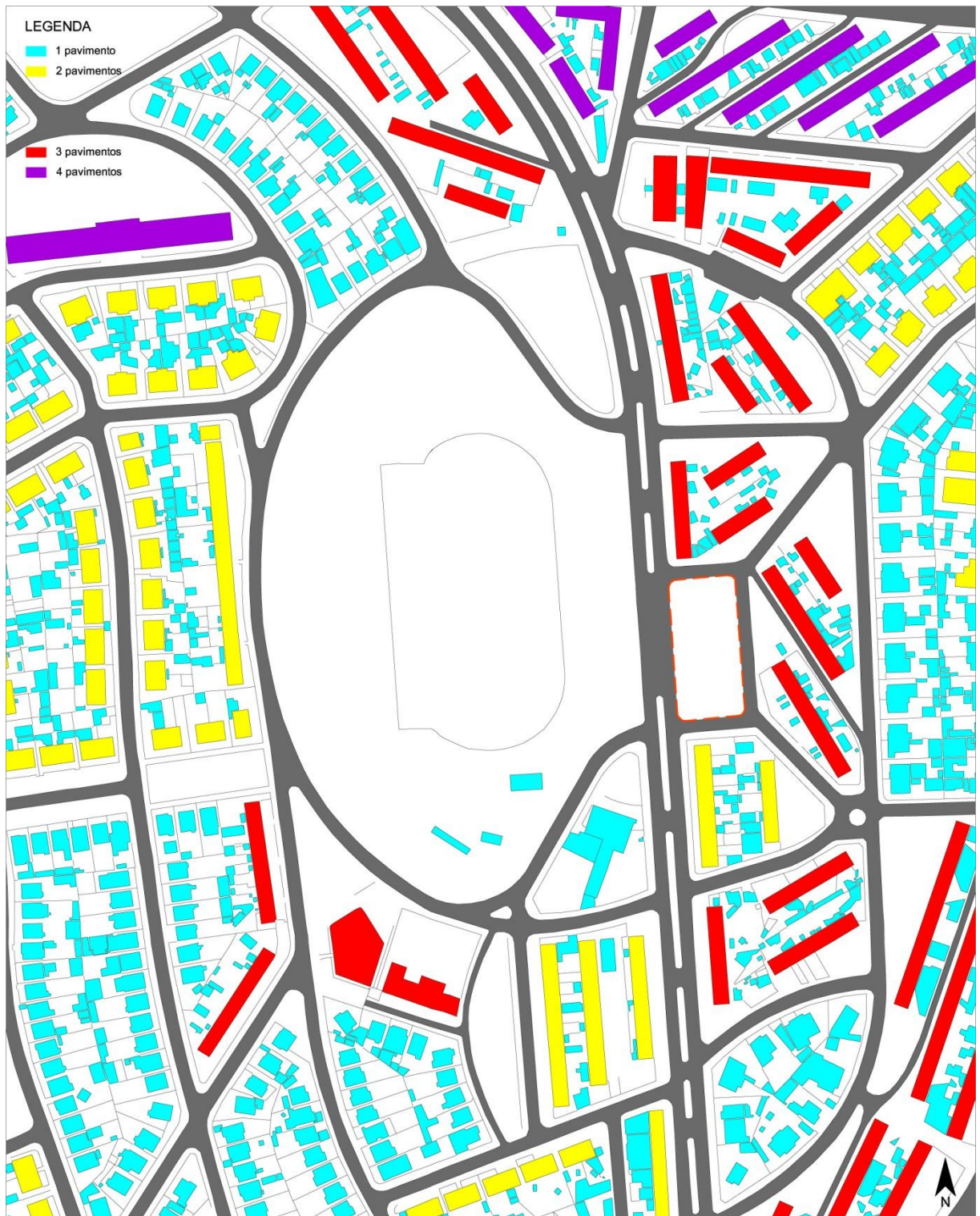
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais

O traçado da Vila do IAPI foi projetado para adaptar-se à topografia do local, criando um desenho semelhante ao das cidades-jardim (embora não tenha a confirmação do projetista, essa semelhança é muito marcante). O projeto divide-se praticamente em duas áreas, a área alta (onde se concentra a maior parte das residências unifamiliares) e a área baixa (onde se encontra um maior número de edificações multifamiliares). O Parque Alim Pedro faz a conexão entre essas duas áreas e se encontra na área central do loteamento.

Entre as características em comum com as cidades-jardim, pode-se analisar a utilização de baixas densidades, hierarquia do sistema viário, prevalecendo o fluxo de pedestres no seu interior, escala humanizada das edificações (limitando-se as alturas em no máximo 3 pavimentos, com exceção dos edifícios localizados na Avenida Brasiliano Índio de Moraes), acessibilidade ao interior das quadras, recuos de jardim e equipamentos públicos distribuídos pela área, criando uma unidade de vizinhança.



Escala 1:3000



Escala 1:3000

5.3. Uso do solo e atividades existentes



Escala 1:3000

5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente

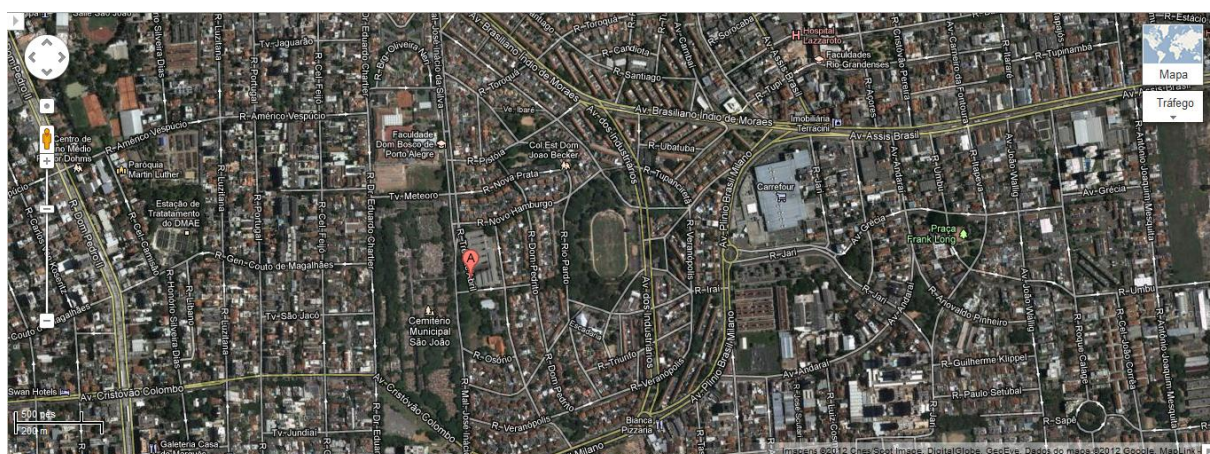
A região representa um grande exemplo de boa arquitetura das cidades-jardim. As edificações típicas da Vila do IAPI possuem uma geometria limpa, com telhados de 2 ou 4 águas e todas apresentam recuo do alinhamento.

Quanto à vegetação, esta é abundante, e a área possui duas praças de médio porte, além de largos e recuos de jardim arborizados, somando um total de 6,7% de área verde sobre o total da área do IAPI. A manutenção de árvores como Figueiras e Palmeiras, entre outras espécies nativas, foi um item constante no Memorial Descritivo do projeto original do IAPI, importância a qual se pode perceber ainda nos dias de hoje na região.

5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal

A área possui um sistema viário bem hierarquizado, decorrente do projeto original do IAPI, baseado na teoria das Cidades-Jardim no qual a circulação de veículos vai perdendo a sua hierarquia gradativamente conforme se afasta das vias principais. Por adaptar-se ao terreno e possuir uma “zona alta” e uma “zona baixa” é muito comum a existência de escadarias para pedestres no interior do loteamento.

A Avenida principal, Av. Brasileiro Índio de Moraes, possui um perfil viário de 40m, sendo composta por duas pistas de rolamento com 9m cada uma e com um canteiro central de 6m de largura. A Avenida localizada em frente ao terreno, Av. Dos Industriários, liga a Av. Brasileiro Índio de Moraes à Av. Plínio Brasil Milano, possui um pouco menos de 40m de perfil viário e possui um canteiro central de 1,5m, porém inexistente em frente ao largo da Bandeira. As demais vias do sistema viário variam o perfil viário de 6m a 12m. Todas possuem passeios em laje de pedra grés e pavimentação em paralelepípedo, sendo as principais asfaltadas.



Fonte: Google Maps / Sem escala

5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação

A área é bem abastecida de serviços de infraestrutura. Conforme consta no Memorial Descritivo, esses serviços deveriam ter “características duradouras e eficientes”.

Na implantação do projeto original, a partir de uma parceria entre o Instituto dos Industriários e a Prefeitura Municipal, foi executada uma nova adutora para atender somente o abastecimento de água da Vila, além da criação de um reservatório suplementar com capacidade de abastecer cerca de 20% das residências do conjunto situadas acima da cota limite para a capacidade da rede pública. Foi implementada, também, a criação de uma estação de tratamento de esgotos, a primeira de Porto Alegre na época e, atualmente, ainda em uso.

Pode-se confirmar que tais preocupações com a infraestrutura na implantação do projeto se refletem nos dias de hoje: conforme o Censo Demográfico, a região do Bairro Passo D’Areia possui 98,72% de domicílios com tratamento de esgoto sanitário adequado e 99,92% de domicílios com abastecimento de água pela rede geral.

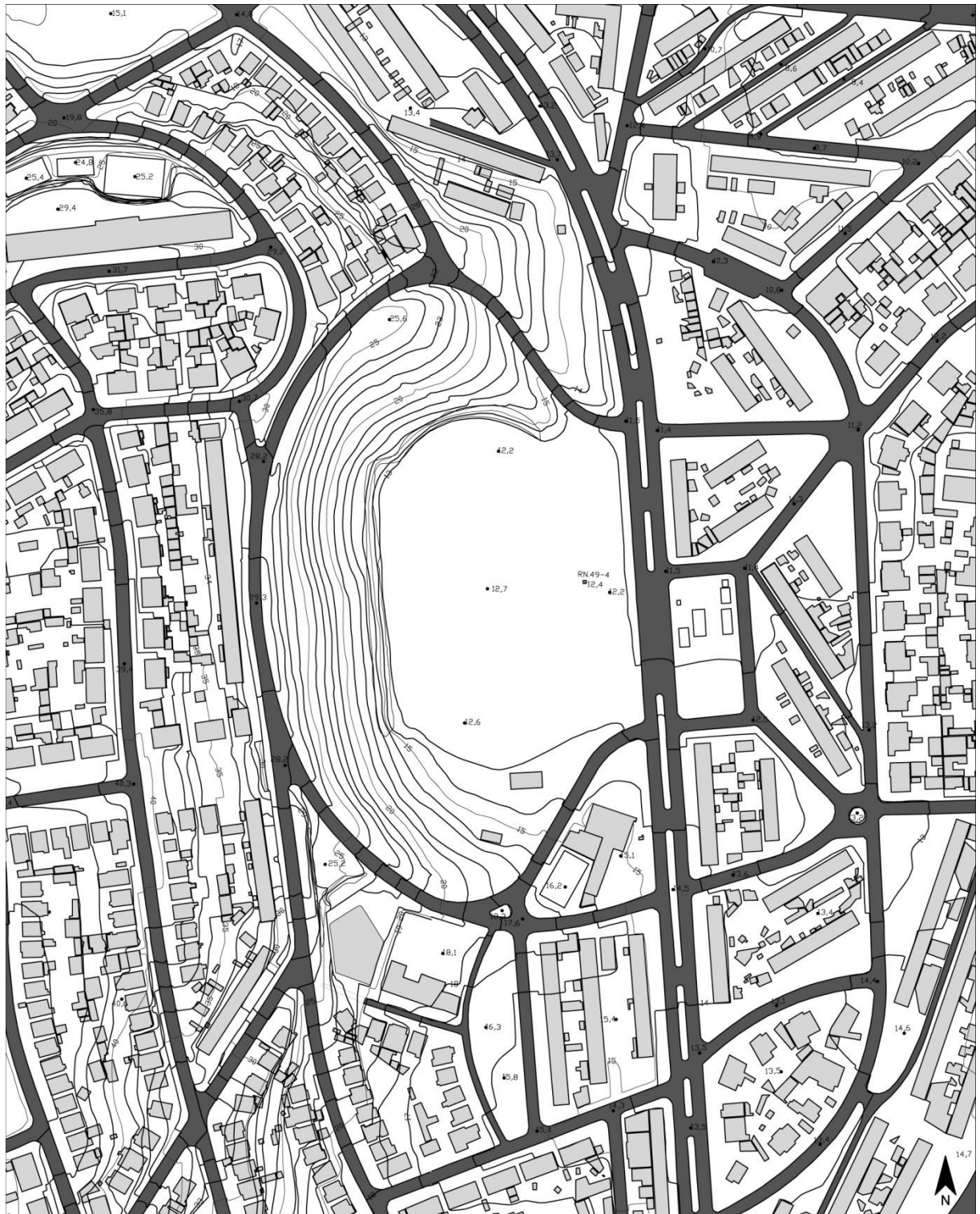
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

A Vila do IAPI permaneceu sem grandes modificações durante as primeiras décadas após a sua construção. Porém, após o golpe militar de 64 e a implantação de uma nova política habitacional centralizada, baseada no BNH (Banco Nacional de Habitação) e a extinção dos IAPs (Institutos de Aposentadorias e Pensões), os imóveis, - que antes pertenciam aos IAPs, mas eram cedidos para uso dos industriários – foram transferidos para a propriedade dos seus moradores, possibilitando a venda dos mesmos. A principal consequência foi a gradativa venda dos imóveis e a substituição da população operária original por uma classe média alta diversificada que enxergava no IAPI uma área com ótima infraestrutura e localização. Com o decorrer do tempo, a população começou a se sentir mais à vontade para fazer modificações nas residências e, até, puxadinhos e edículas não previstas no projeto inicial. Atualmente a Vila do IAPI é composta por uma população de classe média e baixa, muito ainda ligada à história do local.


5.8. Levantamento fotográfico



5.9. Levantamento plani-altimétrico



Escala 1:3000



5.10. Estrutura e drenagem do solo

O Parque Alim Pedro encontra-se em uma zona de conformação de um anfiteatro natural, sendo contornado em um dos seus lados (lado oeste) pelo terreno em elevação. Essa zona era antigamente uma zona alagadiça, de onde nascia originalmente um pequeno córrego, o qual foi aterrado e a zona foi dotada de um sistema de drenos com cerca de 5000m de extensão. O terreno escolhido para o projeto encontra-se em frente à parte plana do Parque, tendo, também, um relevo plano.

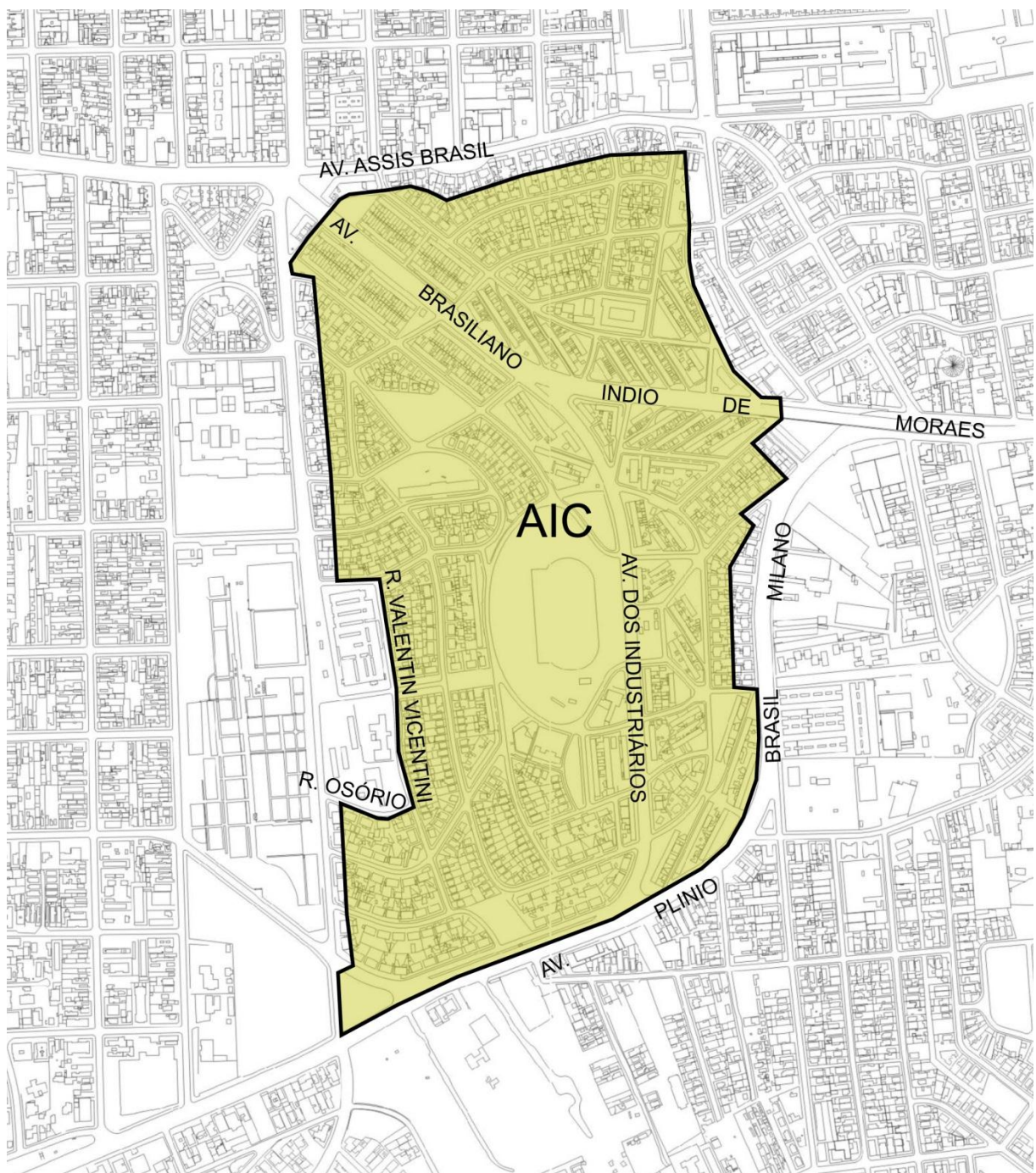
5.11. Micro-clima

A região possui um micro-clima favorecido pela grande quantidade de vegetação na região. Há o predomínio de ventos leste e sudeste. O nível de ruído é baixo, em parte a vegetação forma uma barreira sonora, assim como os prédios mais altos localizados nas avenidas de maior fluxo.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal

Como já fora citado no início dessa pesquisa, o IAPI é um local de interesse e efervescência cultural, quer seja pela sua arquitetura, quer seja pela sua história. Atualmente a região é reconhecida pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) de Porto Alegre como uma área de interesse cultural, com a atividade de parque urbano.



Conforme o PDDUA, o terreno selecionado para desenvolvimento do projeto – que está localizado na Macrozona 3, UEU 044, subUEU 01 e quarteirão 109 – define-se da seguinte maneira:

PDDUA		DENSIDADES BRUTAS						ANEXO 4
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ZONA	DENSIDADE BRUTA - 85% DE CONSOLIDAÇÃO					
			SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
			hab/ha (moradores + empregados)	econ./ha	hab/ha	econ./ha	hab/ha	econ./ha
INTENSIVA	25	Área Especial	conforme projeto específico					
PDDUA		GRUPAMENTO DE ATIVIDADES						ANEXO 5.1
CÓDIGO		ZONAS DE USO						
15		Área de Interesse Cultural						
		15.1 - Parques Urbanos						
		15.2 - Interesse Cultural						
PDDUA		ÍNDICES DE APROVEITAMENTO						ANEXO 6
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO (IA)			IA máximo por terreno (índice de aprov. + índice alienável adens.)		Quota Ideal	
		ZONA	IA	(IA + IAA)		(QI)		
INTENSIVA	25 (1)	Área Especial			(2) regime urbanístico próprio			
PDDUA		REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs						ANEXO 7.1
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	USOS	ALTURAS			TAXA DE OCUPAÇÃO		
			MÁXIMA (m)	DIVISA(m)	BASE(m)			
INTENSIVA / RAREFEITA	25	Especial	Regime urbanístico próprio .					

Fonte: LEI COMPLEMENTAR Nº 434
(PDDUA Município de Porto Alegre)

Conforme o Código de Edificações de Porto Alegre, a proposta configura-se como:

F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.	Tipo específico Casa, loja	2
		F-2	Templos e Auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral.	Templo, pavilhão Auditório	2
		F-3	Centros Esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral.	Ginásio, estádio Pavilhão	5
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodo-ferroviárias, aeroportos, estações de transbordo, etc.	Tipo específico	5
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdio de rádio e televisão, etc.	Cinema Teatro	8
		F-6	Clubes sociais	Salas de danças, clubes sociais, boates, locais de diversões e assemelhados	Clube, casa Salão de dança	8
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados.	Tipo específico	10

ANEXO 1.1 - PÁGINA 68

PADRÕES PARA DIMENSIONAMENTO DE CIRCULAÇÕES CÁLCULO DA POPULAÇÃO/CAPACIDADE DA UNIDADE DE PASSAGEM					
OCUPAÇÃO/USO		CÁLCULO DA POPULAÇÃO		CAPACIDADE	
				nº de pessoas/unidade de passagem	
				corresores	escadas
D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	1 pessoa/9,00m ² de área bruta		100	60
E	Serviços de educação e cultura física	1 aluno/m ² de sala de aula		100	60
F	Locais de reunião de público	F-1 F-2 F-4 F-5 F-6	1 pessoa/m ² de área bruta	100	75
		F-3 F-7	2 pessoas/m ² de área bruta para assistentes		

ANEXO 2 - PÁGINA 73

6.2. Normas de proteção contra incêndio

Conforme o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, bibliotecas em geral são consideradas locais com risco de incêndio pequeno, conforme tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À SUA OCUPAÇÃO/USO				
OCUPAÇÃO / USO	DIV.	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	GRAU DE RISCO
F LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.	2
	F-2	Templos	Igrejas, sinagogas e templos em geral.	2
	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral.	5
	F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros.	5
	F-5	Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados	Teatros e auditórios em geral (incluindo os de estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados.	8
	F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, clubes sociais, locais de diversões e assemelhados.	8
	F-7	Locais para refeições	Restaurantes, lancherias, bares, cafés, refeitórios, cantinas e assemelhados.	8
	F-8	Construções provisórias	Circos e assemelhados.	10

TABELA 1 FOLHA 2 – PÁGINA 20

6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

O Brasil dispõe de um conjunto de normas voltadas à questão da acessibilidade de PNEs, mas apenas uma em especial se relaciona diretamente com o projeto proposto: a **NBR 9050 – Acessibilidade a Edificações, Mobiliários, Espaços e Equipamentos Urbanos**.

A NBR 9050, criada em 1985, estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser observados tanto no projeto, construção, instalação quanto na adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, a fim de garantir condições de acessibilidade. Como norma, ela institui o seguinte:

[...] proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – 2004, p. 1).

Referente ao **item 8.7** da norma, **Bibliotecas e centros de leitura**, podemos destacar:

8.7.1 Nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis, conforme 9.5 e figura 157.

8.7.2 Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis, conforme 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

8.7.3 A distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura, conforme figura 158. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°, conforme 4.3.

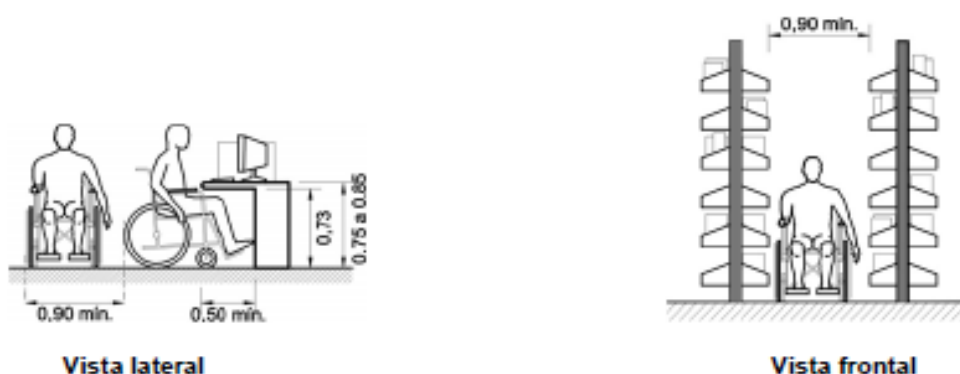


Figura 157 — Terminais de consulta – Exemplo **Figura 2 — Estantes em bibliotecas – Exemplo**

8.7.4 A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais, conforme 4.6 e 4.7.


8.7.5 Recomenda-se que as bibliotecas possuam publicações em Braille, ou outros recursos audiovisuais.

8.7.6 Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis a P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

Conforme diretrizes presentes no estudo: Projeto IAPI – Patrimônio Cultura da Cidade, do Fayet, pode-se destacar algumas recomendações que se aplicam à área da proposta de projeto arquitetônico, entre elas:

- Manutenção dos materiais originais como passeios em pedra grés, leito das ruas em paralelepípedo de granito, avenidas poderão ser asfaltadas bem como as vias por onde trafegam os veículos de transporte coletivo.
- Recuperação da vegetação existente e replantio de novas espécies conforme se especifica no projeto anexo.
- Construção de novos equipamentos e mobiliário urbano em substituição aos equipamentos existentes e que se encontram em mau estado de conservação ou que não fazem parte ou não se harmonizam com o conjunto arquitetônico do bairro.

- 
- (...) os equipamentos de lazer instalados nas praças e no parque deverão ter sempre caráter coletivo, mesmo que construído e gerenciado por grupos de moradores.

6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.

Analisando o documento **Área de Influência do Aeroporto Internacional Salgado Filho** pode-se constatar que o terreno escolhido não se encontra em nenhuma zona de ruído (Zona de Ruído I e Zona de Ruído II) e, apesar da UEU da qual pertence (UEU 3044) ter uma área pertencente à DECEA 73/76, o terreno não se localiza na área de rampas, cones e platôs.

7. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Leandro M. V. **A estrutura de áreas residenciais e a ideologia projetual: dois paradigmas em discussão**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS: Porto Alegre, 1994.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Perspectiva: São Paulo, 1999.

DEGANO, José Lourenço. **Tradição e Modernidade no Ciclo do IAPs – O conjunto residencial do Passo D’Areia e os projetos modernistas no contexto da habitação popular dos anos 40 e 50 no Brasil**. Dissertação de Mestrado. PROPAR/UFRGS: Porto Alegre, 2003.

FAYET, Carlos Maximiliano & Equipe. **Vila do IAPI: patrimônio cultural da cidade**. Secretaria do Planejamento Municipal: Porto Alegre, 1995.

LAPOLLI, André. **Como destruir um patrimônio cultural urbano: A Vila do IAPI, “Crônica de uma morte anunciada”!**. Dissertação de Mestrado. PROPUR/UFRGS: Porto Alegre, 2006.

MARTINEZ, Lucila. **Colômbia, o país das Bibliotecas**. Artigo.

PLAN MAESTRO PARA LOS SERVICIOS BIBLIOTECARIOS PÚBLICOS DE MEDELLIN. Plan de Desarrollo: Medellín, 2004-2007.

ROMERO, Santi. **Library Architecture – Recommendations for a comprehensive research Project**. Col·legi d’Arquitectes de Catalunya/COAC: Barcelona, 2004.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas Comunitárias e cidadania: uma aproximação teórica**. Trabalho de Conclusão de Curso. FABICO/UFRGS, 2011.

IPHAN – www.iphan.gov.br

PORTAL RED DE BIBLIOTECAS - <http://www.reddebibliotecas.org.co>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE – www.portoalegre.rs.gov.br

8. ANEXOS



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

8.1. Histórico Escolar

ANTÔNIA HEMESATH GODINHO
Cartão 151317

TRABALHO DE CONCLUSÃO	
Atividade de Ensino:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Área de Atuação:	ARQUITETURA E URBANISMO
Título:	Praça Biblioteca ROMANO REIFF
Período Letivo de Início:	2012/2
Período Letivo de Fim:	2012/2
Data de Início:	27/08/2012
Data de Fim:	31/12/2012
Tipo de Trabalho:	Trabalho de Diplomação
Data Apresentação:	-
Conceito:	-

ATIVIDADES LIBERADAS			
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ01053)	Sim	3

Vínculo em 2012/2
Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	C	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	B	Aprovado	10
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	C	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	C	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2010/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	FF	Reprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	C	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	A	Aprovado	9
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	-	Aguardando conceito	4
2007/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2007/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	FF	Reprovado	6
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	B	Aprovado	9
2007/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2006/2	MAQUETES	BB	A	Aprovado	3
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	BB	A	Aprovado	3



8.2. Portfólio Acadêmico

PROJETO ARQUITETÔNICO I

Professor: Luis Henrique Hass Luccas

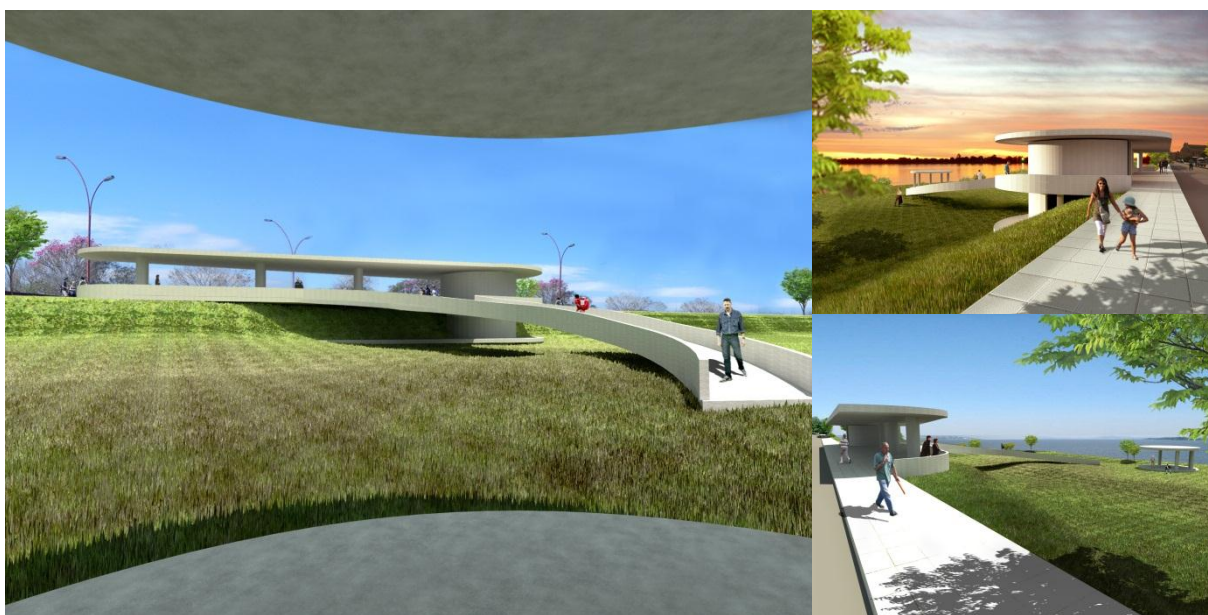
Edifício Comercial



PROJETO ARQUITETÔNICO II

Professor: Douglas Vieira de Aguiar

Arte Urbana: Marquise da Orla do Guaíba



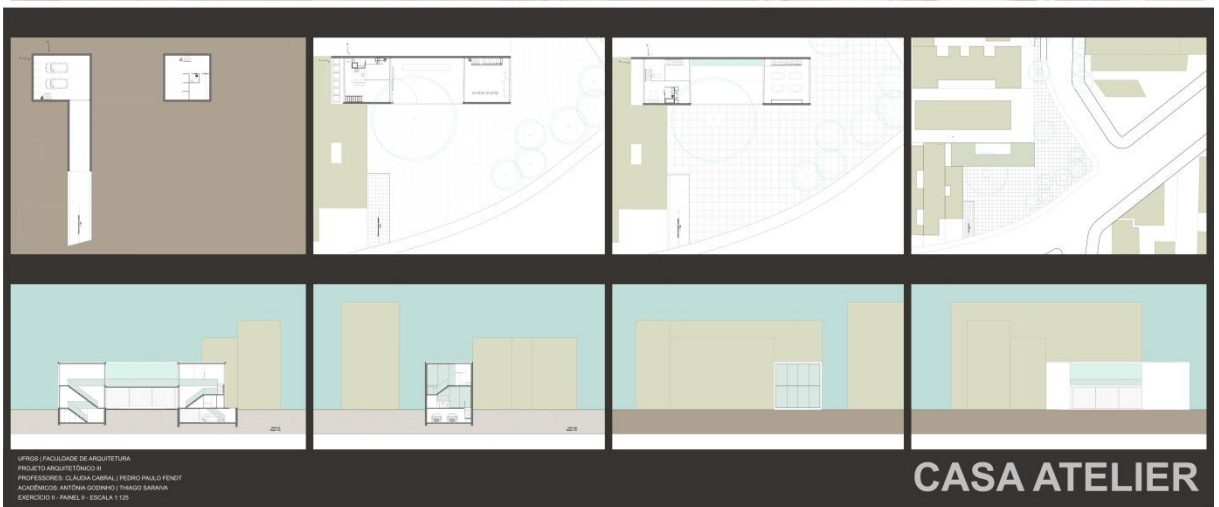
PROJETO ARQUITETÔNICO III

Professores: Claudia Piantá Costa Cabral e Pedro Paulo Cunha Fendt

Intervenção na Casa Ozenfant



Casa Atelier



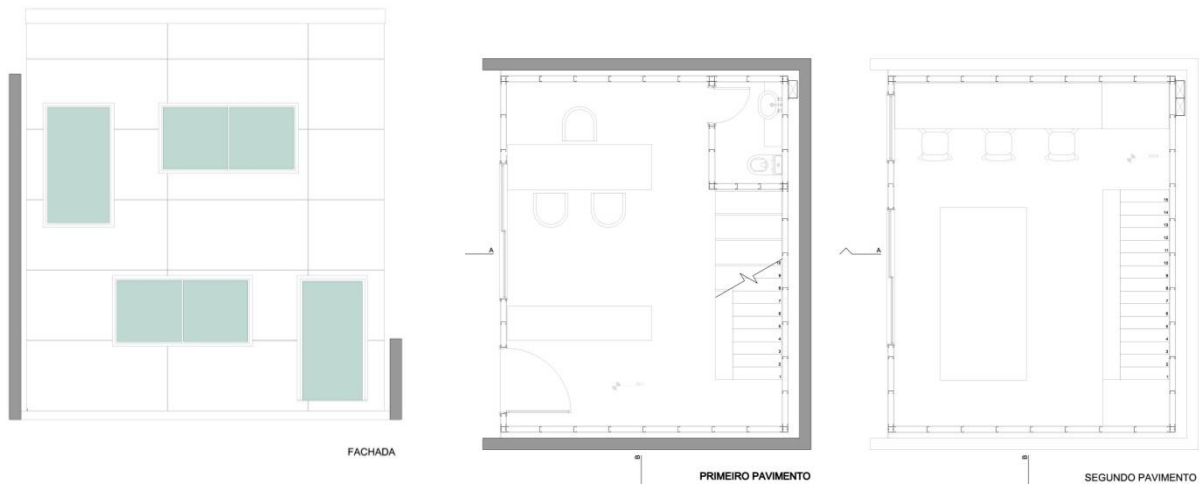
UFRRS | FACULDADE DE ARQUITETURA
PROJETO ARQUITETÔNICO III
PROFESSORES: CLÁUDIA CABRAL | PEDRO PAULO FENDT
ICADÉMICOS: ANTÔNIA GODINHO | THIAGO SAVANA
EXERCÍCIO II - PAINEL 8 - ESCALA 1:125

CASA ATELIER

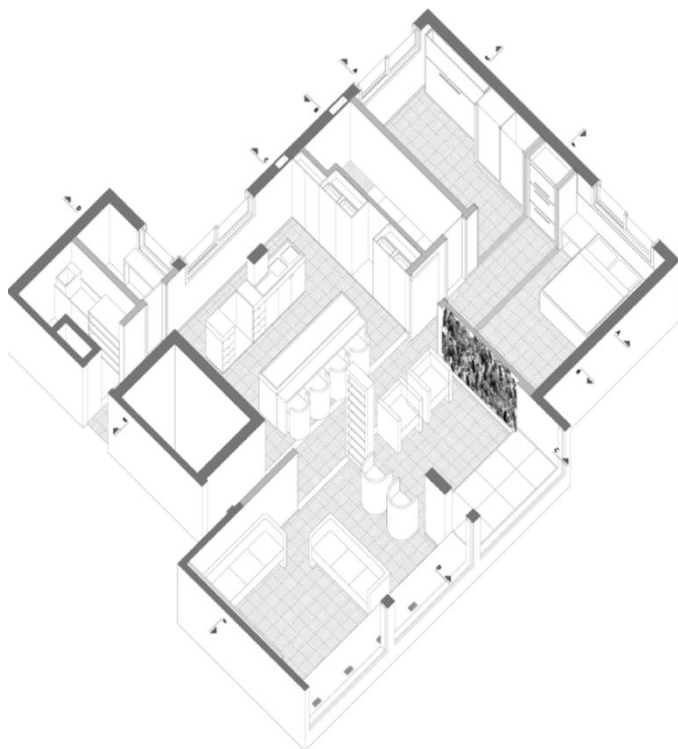
PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Professores: Marta Silveira Peixoto e Marcos Bueno

Ampliação "Espaço Coletivo Individualista: Piso Compartido 849"



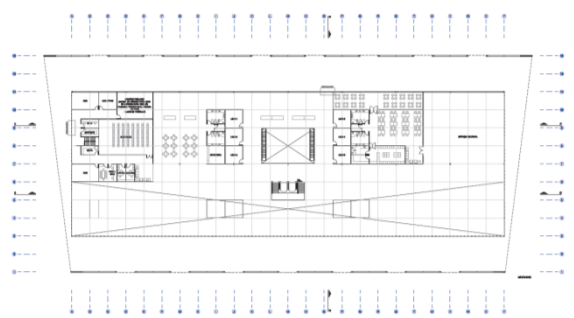
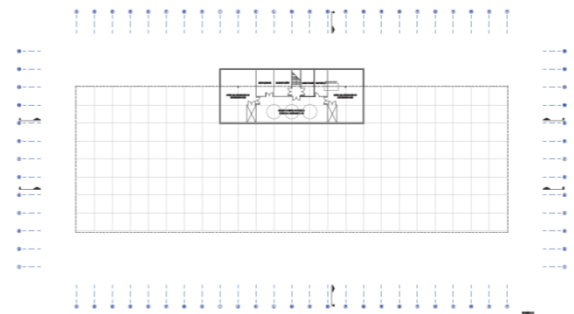
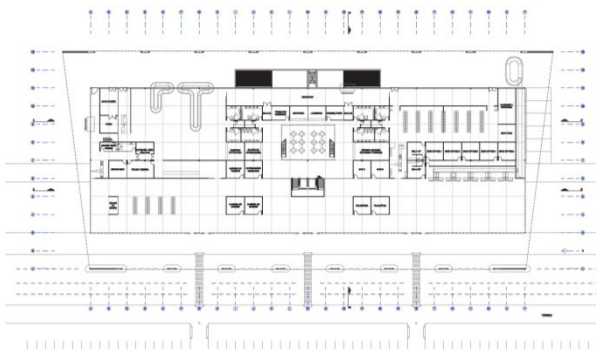
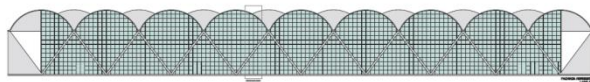
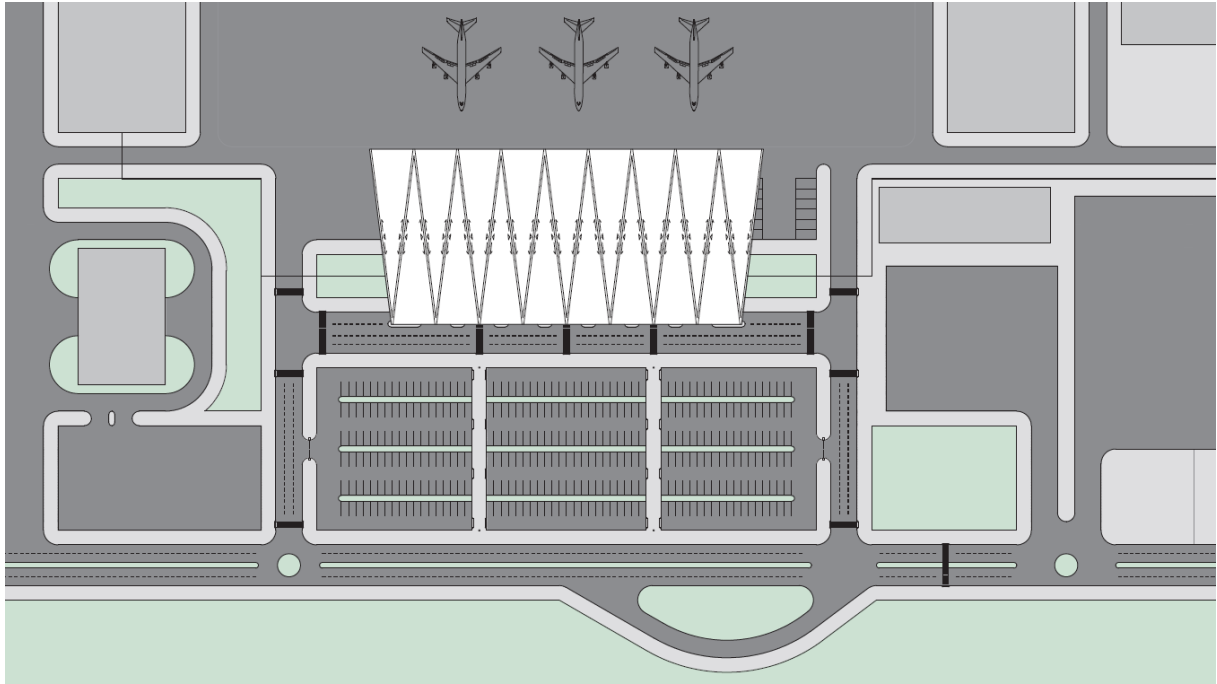
Reforma de apartamento Ed. Armênia



PROJETO ARQUITETÔNICO V

Professores: Betina Tschiedel Martau, Luis Carlos Macchi Silva e Sérgio Moacir Marques

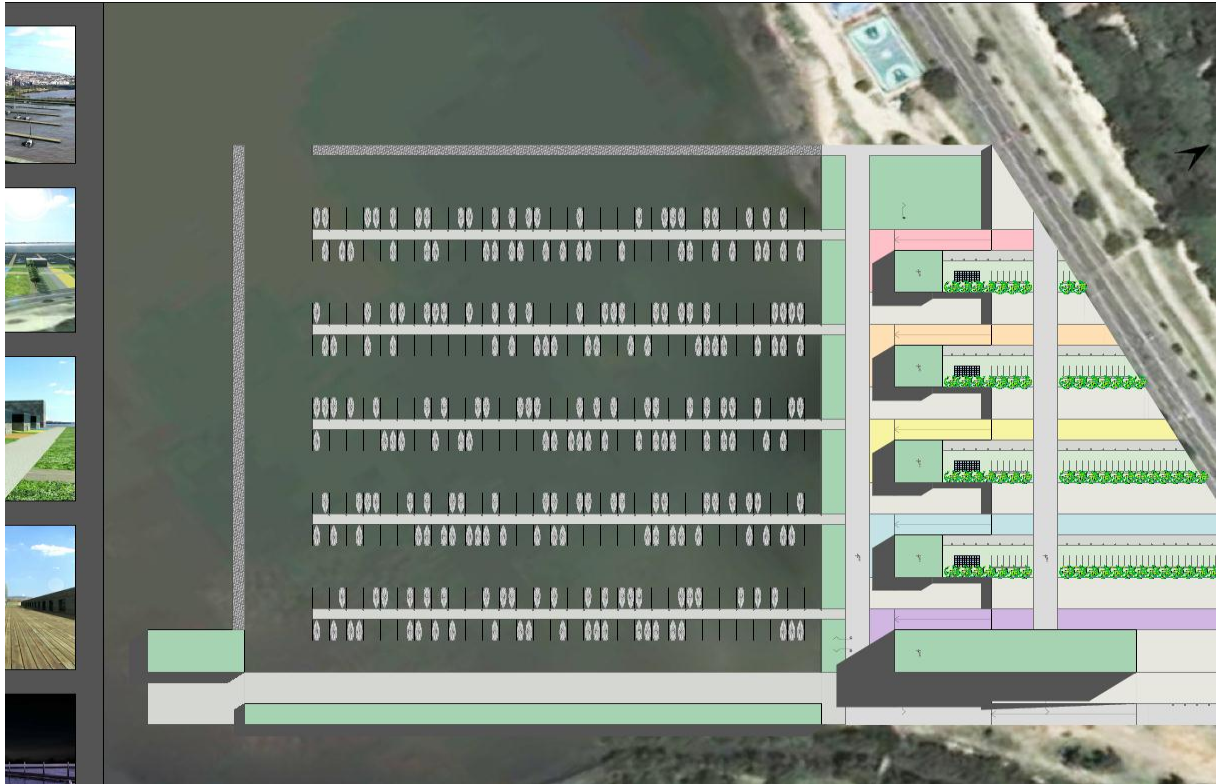
Aeroporto Regional das Hortênsias



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Professores: Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer e Heitor da Costa Silva

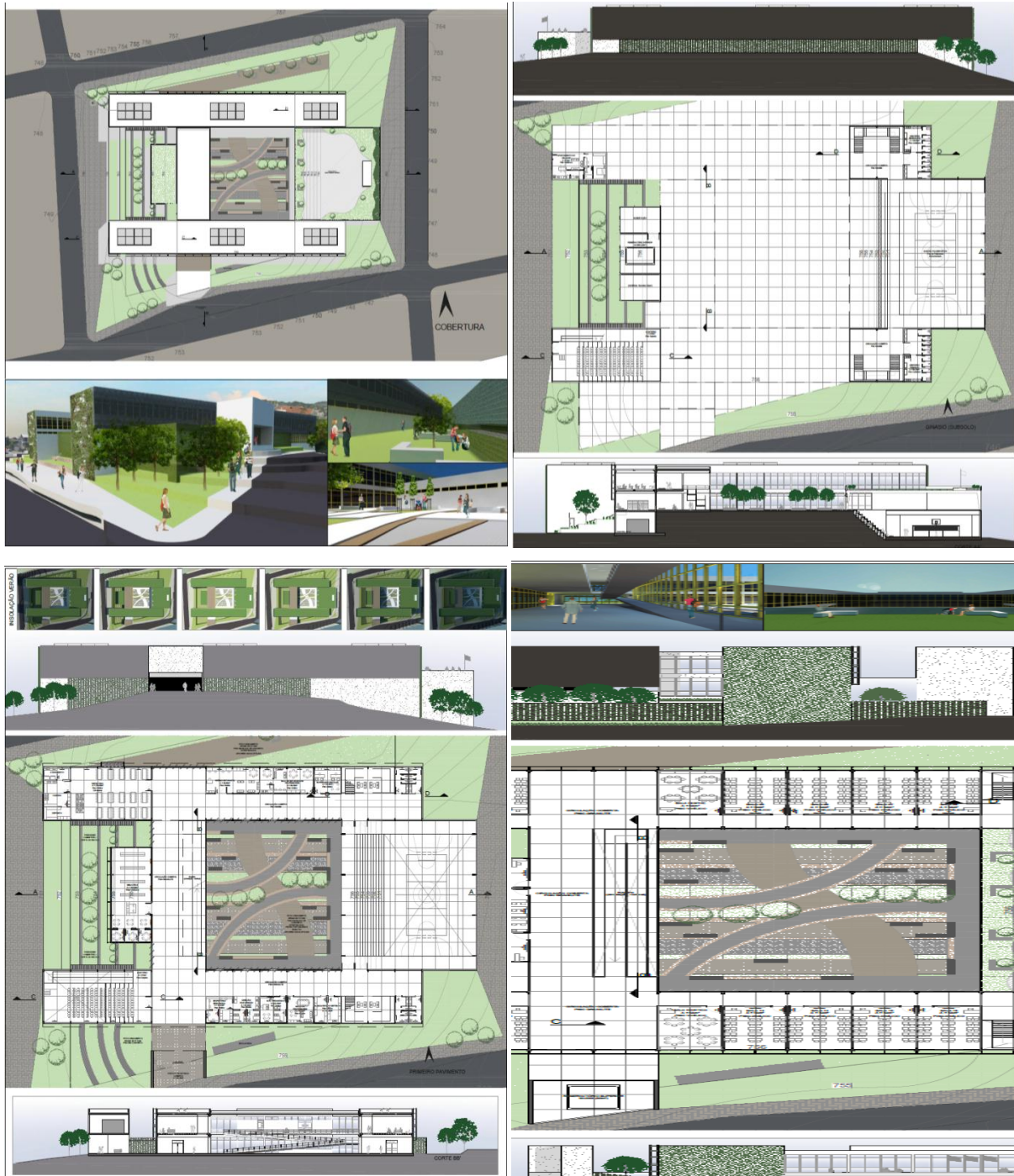
Marina pública de Porto Alegre



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Professores: Julio Henrique Pinto Cruz e Sílvia Regina Morel Correa

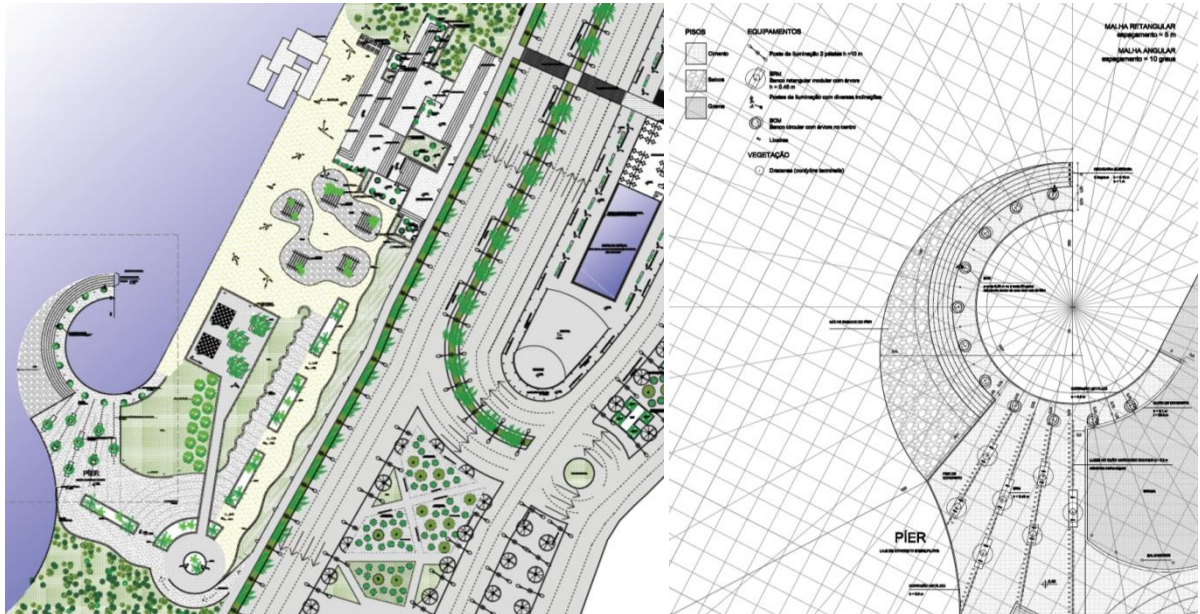
Concurso de Idéias: arquitetura + sustentável: Escola de Ensino Médio Politécnico Estadual Melvin Jones



URBANISMO I

Professor: Livia Teresinha Salomão Piccinini

Projeto Urbanístico e intervenção na Orla do Guaíba

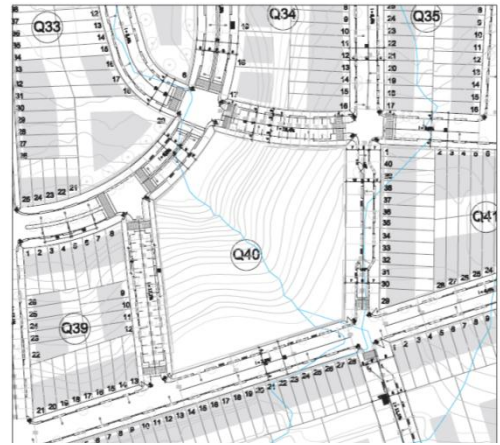


URBANISMO II

Professores: Décio Rigatti, Iara Regina Castello e Karla Nunes de Barros Coelho

Loteamento Urbano Ary Tarragô

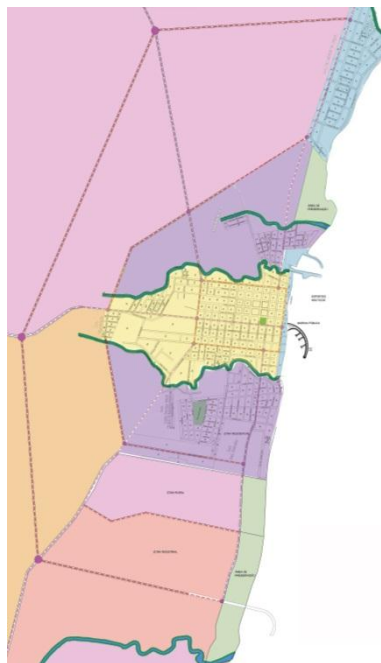




URBANISMO III

Professores: João Farias Rovati e Leandro Marino Vieira Andrade

Tapes: a morada da lagoa



URBANISMO IV

Professores: Gilberto Flores Cabral, Heleniza Ávila Campos e Julio Celso Borello Vargas

Projeto Urbanístico e revitalização da Orla do Guaíba

